

# A Capoeira na Região Cacaueira



Roberto  
Moreira  
França\*

Escrever sobre a capoeira, na verdade, é resgatar a cultura de um povo que consolidou suas raízes aqui, no nosso País, de forma compulsória, mas que teve sabedoria, jogo de cintura e ginga para driblar um sistema opressor e colonizador, resistindo há quase 500 anos.

Não se sabe, ao certo, a origem da capoeira, tam-

\*Professor do  
Departamento  
de Saúde

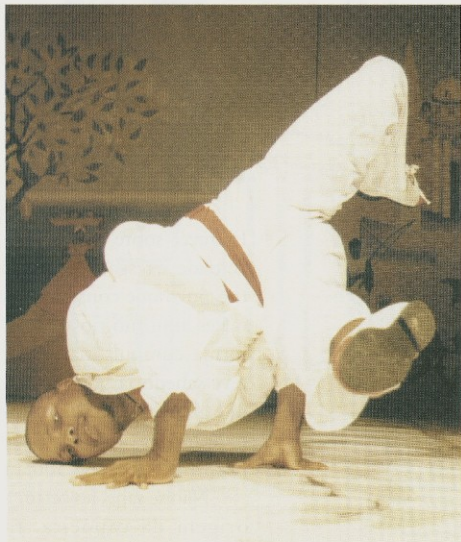
pouco se era luta que se transformou em folguedo, ou folguedo que se transformou, de acordo com a situação e o momento, em luta. O certo é que, do Brasil Colônia ao Brasil República, a capoeira foi discriminada, perseguida e punida.

O que se sabe, no entanto, é que foi introduzida no Brasil no século XVI pelos negros bantos vindos de Angola, sendo difundida somente no século XIX, principalmente em Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Exercitada pelos negros escravos, inclusive para delimitar espaço territorial, ou luta de sobrevivência, a capoeira é, sobretudo, uma manifestação cultural de um povo que fez e continua fazendo este País. A princípio exercitada pelas classes dominadas, basicamente nas senzalas ao som de palmas e berimbau, ganhou acompanhamentos como o pandeiro, o atabaque, o agogô, além de músicas, cânticos e roda. Do espaço da senzala às escolas e universidades, a capoeira é hoje encontrada em mais de 50 países e exercitada pelas mais diferentes classes sociais.

Em tupi-guaraní capoeira significa mato miúdo, mato que já foi cortado; também pode traduzir ave, capão, cesto, ou *jogo atlético de caráter individual, constituído por um sistema de ataque e defesa, de origem folclórica genuinamente brasileira*. Nada associado à luta, portanto. A capoeira, no entanto, é um mistério, hoje conhecido como um misto de luta, de dança e de teatro; é arte plural. Indiscutivelmente, uma manifes-

tação artística.

Influenciada pelos portugueses, chegou a incorporar, em alguns momentos, o uso das chamadas armas brancas e paus, hoje desaparecidos. Nos anos trinta, Mestre Bimba altera o estilo clássico da capoeira, praticado em locais abertos, e insere elementos de artes marciais, passando a exercitá-la em recintos fechados. Cria, com a elite dominante da época, um estilo sistematizado da capoeira e, por consequência, exclui os antigos praticantes do estilo clássico e informal, su-



Mestre Dunga - integrante do grupo Arte e Movimento/UESC

jeitos que viviam marginalizados pela sociedade. Como reação, o estilo clássico passa a denominar-se *capoeira de angola*, numa compreensão de que seus praticantes eram herdeiros da tradição de angola e discordavam daquela nova modalidade. Fica evidenciado, nesse processo, o caráter político-ideológico com que eram tratados os seus adeptos.

Do seu surgimento aos dias atuais, a capoeira mudou muito. Desde sua origem, até nossos dias, a capoeira foi objeto de grande repressão, discriminada, perseguida, punida, desvalorizada, a ponto de quase desaparecer. Apesar das mudanças, que a têm popularizado, inclusive na categoria de esporte nacional praticado nas academias, nas praças, nos parques, a capoeira ainda carrega o estigma do passado, quando ainda era praticada nas senzalas. Para muitos, ela tem cor e idade, devendo estar restrita a pessoas de cor negra e a jovens, o que é uma forma de discriminação.

Por estar baseada em uma série de movimentos livres e jogo de pernas que simulam *rasteiras*, *tesouras*, *rabos-de-arraia*, movimentos que exigem agilidade e parecem golpes, a capoeira é estereotipada como esporte agressivo, para pessoas agressivas, o que não é verdade. Basta observar uma apresentação de capoeira para se perceber o caráter disciplinar que incorpora, como qualquer outro esporte e atividade lúdica. Como é movimento corporal inteiro, de cabeça, braços e pernas, e praticado em grupo, trabalha

a psicomotricidade, a socialização, o fazer coletivo, o respeito ao outro, além de estimular a criatividade e promover a descontração e a alegria. Muito embora, necessariamente, não seja preciso alguém ser professor de educação física para ser professor ou *mestre* de capoeira, é imprescindível que se conheçam as exigências da capoeira e as condições biofísicas do praticante, para melhor orientação e adequação de movimentos.

No que se refere à capoeira na Região do Cacau, pode-se observar um substancial crescimento, de academias e praticantes, principalmente nas cidades de Ilhéus e Itabuna, além de uma grande preocupação para aproximá-la dos meninos de rua, podendo ser utilizada, portanto, como um instrumento de inserção social, de disciplinamento, de ocupação, de socialização, não de luta ou de violência.

Pelas possibilidades que a capoeira oferece, é necessário que os grupos praticantes de capoeira nesta Região se unam cada vez mais no sentido de juntar forças para desmistificar preconceitos ainda existentes e evitar rivalidades entre grupos, que só fazem dividir. Além disso, a capoeira exige conhecimentos que a fundamentem. A Universidade Estadual de Santa Cruz, através do seu Núcleo de Educação Física, encontra-se aberta para a troca de idéias e experiências.

